

APRENDENDO A ESCREVER GÊNEROS ACADÊMICOS *LEARNING TO WRITE ACADEMIC GENRES*

Vanessa Mayara Cavalcante Oliveira¹; Leonildes Pessoa Facundes^{2*} 

¹ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Timon – MA, CESTI, Curso de Letras.

² Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Timon – MA, CESTI, Departamento de Letras.

RESUMO: Este projeto de extensão objetiva compreender como produzir cada etapa dos gêneros acadêmicos, como artigo científico, pré-projeto e monografia, além de promover uma reflexão a partir de vivências em práticas de leitura e de escrita. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa com a comunidade acadêmica do campus UEMA e instituições públicas de Timon, e eles indicaram quais gêneros eram mais necessários para o dia a dia deles. Sendo indicados três tipos: artigo científico, pré-projeto e monografia, com os quais tinham mais dificuldades. As discussões propostas sustentam-se pelos teóricos: Bakhtin (2003) sobre gêneros do discurso; Oliveira (2007) sobre textos acadêmicos; Paz (2001) sobre como falar e escrever sem erros lógicos; Antunes (2005) sobre lutar com palavras, coesão e coerência, dentre outros. Foram ofertadas oficinas para cada gênero indicados pelo resultado da pesquisa. Como resultado de cada etapa das pesquisas e dos minicursos, foi possível ajudá-los a familiarizarem-se com as normas atuais da ABNT, a conhecerem melhor as ambiguidades, coesão, coerência e redundâncias, e o principal, conhecerem as etapas das construções de cada gênero, apresentadas por meio de ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Visando a conscientização do processo de escrita e crítica para sua atuação como agentes eficazes em suas práticas discursivas.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita, Artigo científico, Pré-projeto e Monografia.

ABSTRACT: This extension project aims to understand how to produce each stage of the academic genres, scientific article, pre-project and promote reflection, based on experiences in reading and writing practices. Firstly, a survey was carried out with the academic community of the UEMA campus and public institutions in Timon, and they indicated which genres were most necessary for their daily lives. Three types were indicated: scientific article, pre-project and monograph, with which they had the most difficulties. The proposed discussions are supported by theorists: Bakhtin (2003) on speech genres, Oliveira (2007) on academic texts, Paz (2001) on how to speak and write without logical errors, Antunes (2005) on struggling with words, cohesion and coherence, among others. Workshops are offered for each genre indicated by the research results. As a result of each stage of the research and short courses, it was possible to help them become familiar with the current ABNT standards, to better understand the ambiguities, cohesion, coherence and redundancies, and most importantly, to know the stages of the constructions of each genre, being presented through Information and Communication Technologies (ICT) tools. Aiming to raise awareness of the writing and critical process for their performance as effective agents in their discursive practices.

KEYWORDS: Writing, Scientific article, Pre-project and Monograph.

1 INTRODUÇÃO

O referido projeto aspira promover mudanças e propõe uma discussão acerca de língua e linguagem, que deverão ultrapassar as fronteiras do científico para transformarem-se em uma ação política para o Curso de Letras e Licenciatura Plena em Língua e Literatura em Língua Portuguesa da UEMA/Campus Timon.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998), o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas entre língua e linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral. Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem, em contraposição às concepções tradicionais, deslocadas do uso social.

Este projeto de extensão objetiva compreender como produzir cada etapa dos gêneros acadêmicos: *artigo científico*, *pré-projeto* e *monografia*, e promover uma reflexão a partir de vivências em práticas de leitura e de escrita, de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais. Portanto, o projeto tem como finalidade trabalhar as práticas de desenvolvimento da escrita acadêmica, em especial os três gêneros acadêmicos supracitados. Fazendo assim, com que eles desenvolvam competências de escrita satisfatória, e assim, tenham uma rotina acadêmica mais produtiva.

A rotina pedagógica universitária exige diversas demandas, tais como leituras de diversos gêneros textuais, resumos de obras, filmes, apresentação de seminários, entre outras atividades. Porém, quando se trata da produção dos três gêneros - *artigo científico*, *projeto de pesquisa* e *monografia* - os alunos possuem pouca ou nenhuma familiaridade tanto na leitura quanto, principalmente, na escrita. Com isso, a produção desses gêneros acadêmicos, se torna um verdadeiro terror na vida dos estudantes universitários. Devido a isso, resolvemos, por meio deste projeto, tornar o conhecimento destes gêneros, que são de grande importância, mais familiar por meio do domínio de técnicas, estrutura e normas da escrita ao gênero escolhido.

Os conteúdos tradicionais de ensino de língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura, são deslocados para um segundo plano. “O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para compreensão, interpretação e produção de textos e a literatura integra-se à área de leitura” (Brasil, 1998, p. 139).

Marcuschi (2006), define gêneros textuais como sendo uma ação sociodiscursiva, sendo um meio que todos precisam para se comunicar. O autor reforça:

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (Marcuschi, 2006, p.16).

Ou seja, são textos que possuem a função de comunicar, e cada gênero tem a função de comunicar algo com um estilo diferente, cada gênero costuma seguir uma estrutura se adaptando à sua função comunicativa. Trazemos aqui também o pensamento de Marcuschi (2006, p.16), que afirma: “Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”. Isso deixa clara a importância de conhecer e dominar cada gênero textual, para que, assim, o ser comunicativo - neste caso, os acadêmicos - domine

a estrutura e o conteúdo linguístico que ele precisará fazer uso na sociedade em que está inserido, para que assim, ele consiga se comunicar.

Vale lembrar que, em todo gênero textual, na escrita de seu texto, não basta apenas seguir a regra da estrutura e dos elementos textuais, é preciso que esse texto tenha sentido para o receptor da mensagem. Com isso, trazemos aqui um pensamento de Bakhtin (2003), que nos faz lembrar sobre os sentidos dos textos. O autor assevera:

O texto é o dado primário (a realidade) e o ponto de partida de todas as disciplinas nas ciências humanas. Conglomerado de conhecimentos e de métodos heterogêneos chamados filologia, linguística ciência da literatura, do conhecimento, etc. Partindo de um texto, perambulam-se nas mais variadas direções, recolhendo-se fragmentos heterogêneos na natureza, na vida social, no psiquismo, na história, que serão unidos numa relação ora de causalidade, ora de sentido, confundindo-se a constatação e os valores (Bakhtin, 2003, p.341).

Com base nisso, vimos que toda comunicação possui uma organização: um início, meio e fim. Considerando que para se ter mais clareza das ideias desse texto, não se pode esquecer dos elementos essenciais da coesão e coerência que um texto precisa para ser claro e organizado, para que o interlocutor possa compreender. Como Antunes (2005) afirma, ninguém fala ou escreve palavras soltas e desconectadas. Pois a intensão primordial da comunicação é ser compreendido, e, com isso, a ordem e ligação das orações fazem com que o texto e o objetivo da mensagem sejam entendidos pelo leitor.

E quando falamos de gêneros acadêmicos, especialmente os escolhidos pelos acadêmicos por meio da pesquisa, que foram os gêneros: *artigo científico*, *pré-projeto* e *monografia*. Percebemos que muitos graduandos relataram suas dificuldades acerca da escrita dos textos, relatando que durante a grande demanda de conteúdo das disciplinas, os professores não chegam a aprofundar a explicação sobre como produzir os gêneros, e com isso muitos não possuem a familiaridade com os gêneros e dizem até que escrever não é para eles. Mas trazemos aqui o pensamento de Antunes (2005), que levamos para eles e que é de grande importância, onde ela nega que a escrita é dom, mas sim um ato de dedicação:

A competência para escrever textos relevantes é uma conquista inteiramente possível. O mito de que somente sabem escrever as pessoas que nasceram com esse “dom” cai por terra numa análise aprofundada e objetiva. O dom de escrever é, na verdade, resultado de muita determinação, de muitas tentativas, de muita prática, afinal. Desde cedo (Antunes, 2005, p.38).

Com isso, o ato de escrever não é algo que surge do nada, que se nasce com essa capacidade, mas é algo trabalhado e desenvolvido dia a dia com dedicação de muito estudo de leituras, interpretações, práticas, releituras, correções e seguimento de normas. Para que assim tenha um texto de acordo com a necessidade acadêmica e que seja compreendido por todos. Ou seja, o ensino acadêmico instiga a se desafiar e se superar a cada dia, ensino esse válido para a vida acadêmica e profissional, pois como diz os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998): “A superação do erro é resultado do processo de incorporação de novas ideias e de transformação das anteriores, de maneira a dar conta das contradições que se apresentarem ao sujeito para, assim, alcançar níveis superiores de conhecimento” (1998, p.37). Somente seguindo um processo que se obtém o sucesso da escrita.

Conforme Oliveira (2007), afirma: “A escrita requer planejamento, revisões que se ajustem à melhor forma de comunicação. Antes de sua leitura por outrem, o autor pode

refletir e aperfeiçoar o conteúdo do texto para melhor impressão” (p.27). Antunes (2005, p.32), em que ela fala sobre a coesão e coerência de textos, ressalta que: “Escrever é sempre uma atividade tematicamente orientada. Ou seja, em um texto, há uma ideia central, um tópico, um tema global que se pretende desenvolver. Um ponto de chegada para qual cada seguimento vai-se encaminhando, vai-se orientando”. Nesse sentido, ambos os pensamentos dos autores citados, afirmam que a escrita, em especial de gêneros acadêmicos, não é algo que surge do nada, são necessárias várias leituras, diversas compreensões de mundo, como não somente o conhecimento, mas a organização e conhecimento de estruturas do texto que deseja escrever. Afinal de contas, não basta apenas saber o que escrever, mas sim o que escrever em cada etapa, como fazer a associação de cada argumento ao outro, dando sentido a mensagem que se quer passar.

Nessas orientações há a inovação para o ensino de Língua Portuguesa, a partir de campos de atuação das atividades humanas nos quais as práticas de leitura e de produção textual se organizam pelas necessidades que os sujeitos têm nas suas diversas práticas de interação social. Nessa perspectiva, apresentamos nesse projeto de extensão ações que possam contemplar a importância da leitura e produção de gêneros acadêmicos como processo que habilita os estudantes da graduação, pós-graduação a se tornarem sujeitos nas diversas práticas sociais em que estarão inseridos durante sua vida.

E para realização do projeto foi seguido alguns passos para que os objetivos fossem alcançados, foi realizada uma pesquisa diagnóstica entre a comunidade acadêmica no *campus* UEMA/Timon entre outras comunidades acadêmicas mais próximas como a UES-PI e faculdades particulares. No qual teve como finalidade observar quais são os textos acadêmicos mais utilizados e solicitados para escrita, bem como as suas principais dificuldades na escrita. Colhida as informações da pesquisa, o resultado mostrou que os textos que os acadêmicos mais possuem dificuldades em suas vidas acadêmicas são: *artigo científico, pré-projeto e monografia*. Diante disso, nosso projeto tem como finalidades: estudar as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que são técnicas que estabelecem a uniformização de trabalhos científicos, buscar suas atualizações; aplicar as ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso de apoio pedagógico; realizar minicursos de leitura e de produção de textos acadêmicos para os alunos graduandos/pós-graduandos do *campus* Timon e comunidade. Visando a conscientização de seu processo de escrita e crítica para sua atuação como agentes eficazes em suas práticas discursivas.

2 A METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DO PROJETO

Este projeto constitui-se de uma abordagem teórico-prática e foca na importância para a formação dos graduandos e pós-graduandos do *campus* UEMA Timon, enquanto indivíduos responsáveis críticos e criativos em suas práticas sociais. A priori, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, seguida da análise qualitativa dos pressupostos teóricos acerca da teoria das Operações Enunciativas e Predicativas, de Antonie Culioli (1999), e dos pressupostos de construções da Linguística Textual, segundo Koch, e fundamentos da abordagem de gênero discursivo, conforme Bakhtin (2003), dentre outros.

As ações que foram desenvolvidas consistiram, em um primeiro momento, em uma entrevista semiestruturada, aberta para diagnóstico sobre o processo de quais textos são mais solicitados e quais as suas principais dúvidas na sua elaboração. Como proposta para uma autoavaliação por parte dos próprios entrevistados sobre esse processo; e, por parte dos extensionistas, um diagnóstico para as atividades que foram desenvolvidas nas ofici-

nas, pois como afirma Minayo (2010), nesse tipo de entrevista o entrevistado tem liberdade para se posicionar de forma favorável ou não sobre o tema proposto sem se prender à pergunta formulada. E como resultado dessa pesquisa diagnóstica foi colhida as informações sobre quais gêneros acadêmicos eles tinham mais dificultados e eles escolheram: *artigo científico, pré-projeto e monografia*. E a partir disso foi escolhido um dia de minicurso para cada gênero textual.

Num segundo momento, após a análise dos pressupostos teóricos sobre as Teorias das Operações Predicativas e Enunciativas, quanto às práticas de leitura e escrita, foram planejados os minicursos. A pesquisa seguiu os procedimentos metodológicos abaixo: Pesquisa bibliográfica sobre gênero do discurso e compreensão dessas concepções; Análise das orientações de gêneros acadêmicos sobre as práticas de leitura em consonância com as teorias e estudos sobre teorias linguísticas estudadas; Produção e execução dos gêneros acadêmicos, *artigo científico, projeto de pesquisa e monografia*. Análise diagnóstica dos dados dos entrevistados; Elaboração dos minicursos de estudo das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), e as marcas linguísticas de coesão dos textos. Os minicursos foram realizados no laboratório de informática do *campus* UEMA-Timon, distribuídas em três etapas para cada gênero acadêmico.

A seleção dos gêneros acadêmicos foi definida após as entrevistas diagnósticas, por meio da plataforma *Google Forms*, com cinco questões para a comunidade acadêmica do *campus* UEMA, UESPI e outras instituições próximas, com o intuito de colher informações sobre quais as maiores dificuldades dos universitários referentes à escrita de textos acadêmicos. Após a pesquisa de quais gêneros acadêmicos eram mais necessários para serem trabalhados, foi disponibilizado um link pelo *Google Forms*, já com datas definidas para realização de inscrição dos minicursos. Ofertando certificado com 20 horas, para que assim, além de ajudar na escrita dos acadêmicos, a carga horária do certificado pudesse ajudar nas atividades complementares extracurriculares dos alunos. E assim, teve como inscritos 27 acadêmicos para o minicurso.

Para realização dos procedimentos metodológicos do minicurso, foram divididos em três etapas, sendo na ordem: *artigo científico, pré-projeto e monografia*. Seguimos os seguintes passos: Na primeira etapa que foi o *Artigo Científico*, ocorrido em 26/04/2023, foi usada a metodologia de levar artigos já prontos e analisar com os alunos a estrutura que eles conheciam. Após isso, foi explicado por meio de slide o conceito de artigo científico, fornecendo informações sobre como se elabora um artigo, demonstrando a estrutura obrigatória de um artigo científico, que inclui os elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Dentro dos elementos pré-textuais, inclui-se como obrigatório: título, autores, coautores, resumo e palavras-chave. Como elementos textuais, inclui-se: 1- introdução, destacando os respectivos pontos; apresentação do tema, pergunta de partida, justificativa, hipótese, objetivo geral e específicos. 2- desenvolvimento, destacando os respectivos pontos; revisão de literatura, método detalhado e apresentação dos resultados. E 3- conclusão, com os pontos; concluir tudo que afirmado durante todo o artigo. Já nos elementos pós-textuais tem-se; referências (obrigatório), apêndices e anexos. Assim como também a sugestão de quantas páginas cada elemento deve ter. Trabalhando também os elementos básicos para formatação do trabalho, de acordo com as normas da ABNT. E ao final foi mostrada a eles um artigo já pronto, para que juntos pudessemos analisar cada etapa que foi trabalhada durante a aula. E para fixar o aprendizado, foi usada a ferramenta de um jogo interativo, o *WordWall* (Plataforma online de criação de atividades personalizadas).

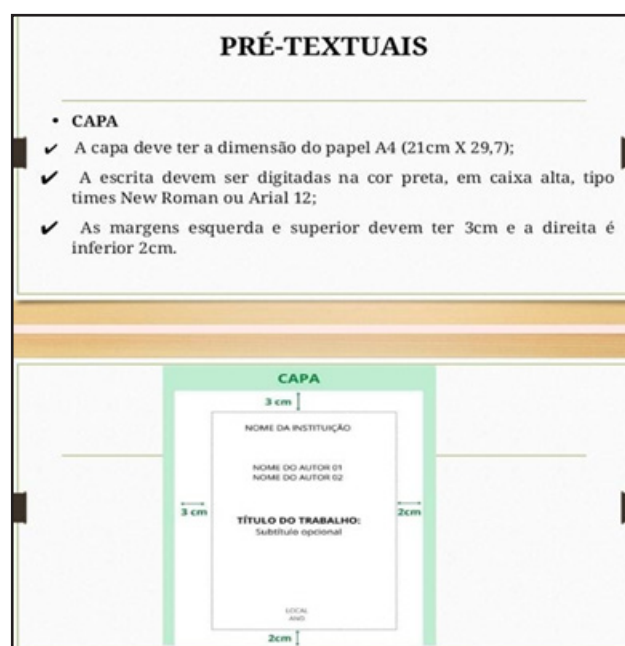
Na etapa do *Pré-Projeto*, ocorrido em 16/06/2023, também foi usada a mesma metodologia, de pesquisarem exemplos já prontos, para lerem em casa. Trabalhada a conceituação

do pré-projeto, mostrado a estrutura e o que é necessário para construção do projeto de pesquisa; 1 - elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, lista de tabelas e abreviaturas e sumário (Figura 1)³; 2- elementos textuais: introdução, referencial teórico, metodologia, recursos e cronograma (Figura 2); 3- elementos pós-textuais: referências, apêndices, anexos.

A etapa final dos minicursos que foi o da *Monografia*, ocorrido em 05/07/2023, foi realizada a didática dos alunos escolherem exemplos de monografia para lerem em casa, durante a oficina foi descrito o que normalmente é abordado na monografia. Ou seja, conceituado de forma simples e trabalhado em qual a estrutura da monografia e o que é necessário em cada uma delas, quais elementos são obrigatórios e quais não são. Sendo demonstrados, assim por meio de slides, seus elementos. 1- Elementos textuais: capa, folha de rosto, errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, abstract, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviações e siglas, lista de símbolos, sumário. 2-Elementos pós-textuais: introdução, desenvolvimento, conclusão. 3-elementos pós-textuais: referências, bibliografia, glossário, apêndice, anexos, índice. Demonstrando a eles com tópicos para explicação de cada ponto sobre o que deve ser escrito em cada uma das partes do trabalho e quais são os obrigatórios. E para finalizar, foi mostrado um texto do gênero acadêmico de monografia já pronto, aprovado com nota 10 de uma graduanda do *campus* UEMA-Timon, para que assim, eles pudessem ler e analisar as estruturas e cada etapa que foram explicadas.

E para finalizar, foi mostrado e analisado juntamente com os alunos os modelos prontos e aprovados. Em todos os minicursos eram trabalhados sobre a elaboração minuciosa de cada etapa, destacando também as etapas que são obrigatórias dentro dos gêneros, tais como o problema, hipótese, objetivos e justificativa. Eram usados slides para demonstração das etapas escritas e as fotos dos modelos a serem realizados. Sendo realizadas no laboratório de informática do *campus* UEMA-Timon. Por terem sido realizadas no laboratório de informática da universidade, ficou mais acessível de trabalhar, e praticar com os graduandos as formatações, edições e escrita dos gêneros que foram pedidos para eles desenvolverem.

Figura 1. Demonstração de formatação dos trabalhos.



Fonte: autores (2023)¹.

Figura 2. Demonstração dos elementos textuais

¹ [Normas da ABNT 2023: regras para formatação de trabalhos acadêmicos \(mystudybay.com.br\)](https://www.mystudybay.com.br/). Acessado em: 05/04/2023.

E COMO FAZ O PROBLEMA, OBJETIVOS E A JUSTIFICATIVA?

Objetivos: Os objetivos precisam estar relacionados, ligados com o problema e a justificativa. O objetivo geral, é um resumo do que se pretende fazer. O porque estar fazendo a pesquisa. Já os objetivos específicos são os detalhes de como você irá fazer para alcançar esse objetivo. Para quê estou fazendo essa pesquisa? E com a resposta você terá o objetivo.

É indicado que os verbos estejam no infinitivo, ou seja, em seu esta natural sem conjugação.

Exemplo: definir, demonstrar, esclarecer.

E COMO FAZ O PROBLEMA, OBJETIVOS E A JUSTIFICATIVA?

Justificativa: É a parte onde deve-se pensar o "porquê", porque estou fazendo a pesquisa? As razões, e a importância do tema. Pergunte-se: o tema é importante, quais pontos é importante destacar? Quais benefícios o resultado da pesquisa irá trazer em relação ao tema? Com a resposta se tem a justificativa. A ponto de mostrar a importância, e o quão interessante é o tema.

ELEMENTOS TEXTUAIS

DESENVOLVIMENTO:

É a parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema. Contempla a fundamentação teórica ou revisão de literatura; metodologia; análise dos resultados e discussão.

Fonte: autores (2023).

Em todos os minicursos foi demonstrada a importância da formatação, das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), bem como da coesão e coerência, para que todos que forem ler o texto deles consigam compreender. E com o auxílio da ferramenta de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) do jogo interativo *WordWall* (Plataforma online de criação de atividades personalizadas), ajudamos os graduandos a fixar o aprendizado acerca dos minicursos.

O link do jogo interativo² e o modelo de algumas das questões usadas ao final dos minicursos está disponível na figura 3 e os participantes do minicurso (Figura 4).

Figura 3. Demonstração do jogo interativo *WordWall*.

wordwall.net/resour

Wordwall

✓ 0

SEGUNDO AS NORMAS DA ABNT A ESTRUTURA DO ARTIGO É DIVIDIDA EM TRÊS PARTES, QUE SÃO :

A INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO

B ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS, TEXTUAIS E POS-TEXTUAIS ✓

1 of 17

REVISÃO SOBRE ARTIGO CIENTÍFICO

by Vanessamayara09

Share

Leaderboard

Rank	Name	Score	Time
1st	paty	16	1:43
2nd	emmanuel	15	46.6
3rd	ryan	11	1:36
4th	ryanzin	10	2:28
5th	-	-	-

Fonte: autores (2023).

² <https://wordwall.net/resource/54174746> - link do jogo interativo para memorizar o aprendizado.

Figura 4. Alunos participantes do minicurso.



Fonte: autores (2023).

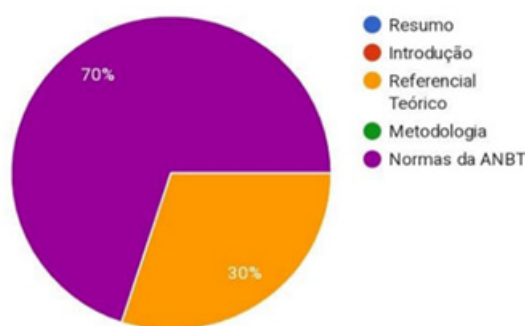
3 RESULTADOS

Como resultado de cada etapa das pesquisas e das oficinas, foi possível ajudar os graduandos a familiarizarem-se com as normas atuais da ABNT, a conhecerem melhor as ambiguidades textuais e evitá-las, bem como a conhecerem a coesão, coerência e redundâncias textuais. O principal foi conhecer e construir as etapas de cada gênero acadêmico, sendo apresentadas e revisadas por meio de ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), como data-show, computador, Wi-Fi, *Word* e outros.

Com isso, foi possível observar e constatar o aprendizado dos alunos com a metodologia utilizada para abordar o assunto, a compreensão das etapas, a interação dos alunos durante o minicurso e o interesse por poderem compartilhar também seus conhecimentos. A prática da oralidade durante as discussões do assunto durante os minicursos, sobre o conhecimento pessoal de cada indivíduo, sobre qual conhecimento que estava mais trazendo surpresa e sobre o quanto não era tão difícil como eles pensavam antes dos minicursos.

E ao final dos minicursos foi realizada outra pesquisa diagnóstica para colher as opiniões acerca das aulas ministradas (Figura 5). Os comentários recebidos pelos participantes positivos, tais como “O minicurso foi ótimo”, “Todas as aulas foram ótimas” e “Poderia ter maior carga horária”, demonstrando que os minicursos geraram interesse aos participantes.

Figura 5- Resultado da avaliação diagnóstica dos três minicursos sobre as seções que mais possuíram dúvidas.



Fonte: autores (2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto torna-se relevante por evidenciar a necessidade do Curso de Licenciatura Plena em Língua e Literatura em Língua Portuguesa em investir na promoção de atividades teórico-práticas na comunidade acadêmica do *campus* UEMA-Timon, aliadas aos saberes linguísticos e TIC's, como recurso de apoio pedagógicos. Agraciados pelos alunos da graduação em formação inicial, como práticas a partir das quais eles vivenciaram em sua formação, para promover aprendizagens significativas e ativas.

Com isso, foi possível observar e constatar o aprendizado dos alunos com a metodologia utilizada para abordar o assunto. A compreensão das etapas, na interação dos alunos durante o minicurso e o interesse por poderem compartilhar também seus conhecimentos.

Sendo possível alcançar o aprendizado de cada etapa, que foram elas:

- Leitura dos gêneros acadêmicos;
- Conhecer cada etapa e os elementos textuais da construção dos gêneros acadêmicos;
- Aprender como constrói cada etapa do gênero acadêmico;
- Mostra dos gêneros prontos para analisarem as suas etapas e elementos textuais;
- Fixação do aprendizado por meio do jogo interativo do *Wordwall*.
- O esclarecimento da escrita acadêmica;
- A mudança de pensamento em relação à escrita.

Visando assim, a conscientização do processo de escrita e crítica para sua atuação como agentes eficazes em suas práticas discursivas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência** / Irandé Costa Antunes. – São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BRASIL. Ministério

da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CULIOLI, Antoine. **Pour une linguistique de l'énonciation: Domaine notionnel**. Paris: Ophrys, 1999b, Tome III.

CULIOLI, Antoine. **Pour une linguistique de l'énonciation**: Formalismo et opérations de repérage. Paris: Ophrys, 1999^a, Tome II.

CULIOLI, Antoine. **Pour une linguistique de l'énonciation: opérations et représentations**. Paris: Ophrys, 1990, Tome I.

FACUNDES, Leonildes Pessoa. **Das categorizações aos valores referenciais**: a (in)definição linguística em construção. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos-UFSCAR, São Carlos, 2021. URI <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14722>

KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 2^a Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

KOCH, Ingedore. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In:

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. Ed. São Paulo: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS – PROEXAE COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO – CE. Hucitec, 2010. P. 261- 297.

OLIVEIRA, Jorge de Leite. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica / Jorge de Leite Oliveira. – 3^o ed. Atualizada Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

ONOFRE, Marília Blundi; REZENDE, Letícia Marcondes (Org.). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

ONOFRE, Marília Blundi; REZENDE, Letícia Marcondes (Org.). **Linguagem e línguas naturais: clivagem entre o enunciado e a enunciação**. São Carlos: Pedro & João, 2009.

PEREIRA, GOMES MAURICIO, **Dez passos para produzir artigo científico de sucesso**. 2017. Disponível em: www.iec.gov.br. Acesso em: 20/03/2023.